

PIONEIROS EM ESTUDOS DOS NEGROS¹



Bright Gyamfi*

As ideias de Kwame Nkrumah sobre o pan-africanismo e a libertação africana inspiraram muitos jovens acadêmicos a explorar as ligações globais em torno de raça e poder, para descobrir conexões históricas e forjar novas.

Em lutas recentes para reconstituir os estudos negros no contexto de currículos e instituições eurocêntricas, os estudiosos devem reconhecer o papel radical que os pensadores africanos desempenharam nessa luta, a fim de evitar divisões do passado. Isso se tornou pronunciado recentemente quando o professor Anani Dzidzienyo, um estudioso ganense do Brasil e da diáspora africana, morreu em outubro de 2020, e estudantes, artistas e acadêmicos de todo o mundo lamentaram. As redes diversificadas e dispersas que Dzidzienyo construiu ao longo de 50 anos de bolsa de estudos revelam o papel crucial, embora pouco reconhecido, que os estudiosos africanos desempenharam na fundação dos estudos negros metodológica e institucionalmente do final dos anos 1960 até os anos 1980. Ele foi o pioneiro no estabelecimento do estudo da diáspora africana na Brown University e pesquisou as relações sul-sul e o Afro-Brasil de maneiras que forjaram novos modos de compreensão da globalização e retraíram canais frequentemente não reconhecidos de conexão radical negra. Embora a importância de proeminentes pensadores, artistas e ativistas afro-americanos e caribenhos que viajam para a África tenha sido bem documentada, ainda há pouco reconhecimento da rota vital desempenhada por jovens pensadores vindos da

¹ Por cortesia de: <https://africasacountry.com/2021/03/pioneers-in-black-studies?fbclid=IwAR1AC1gv8L3YzkDeHbwaFOB5k67PML4bwQwdOzApkirVg7LNs2EAASMD00E>

África para os EUA, e o papel particular dos intelectuais ganenses na formação de um aspecto global menos conhecido e frequentemente negligenciado do radicalismo negro e do internacionalismo negro.

Dzidzienyo faz parte de uma geração de intelectuais que cresceu quando Gana lutou pela independência sob a liderança de Kwame Nkrumah. Sua madrasta, Grace Ayensu, foi uma das primeiras mulheres no parlamento e um membro proeminente do Partido da Convenção do Povo, de Nkrumah, que forjou vínculos diaspóricos e solidariedade com outros negros. Em 1960, Dzidzienyo deixou Gana para representar o país no Fórum Mundial da Juventude do *New York Herald Tribune*. Ele se formou no Williams College em 1965 com um BA em Ciência Política e completou seus estudos de pós-graduação na Universidade de Essex em Política e Governo Latino-Americanos em 1968. Em seguida, passou três anos como pesquisador no Institute of Race Relations em Londres, durante o qual ele visitou pela primeira vez o Brasil.

A história de Dzidzienyo revela como as ideias de Nkrumah sobre o pan-africanismo e a libertação africana inspiraram jovens acadêmicos a buscar ligações globais em torno de raça e poder, para descobrir conexões históricas e forjar novas. Esses intelectuais ganenses exilados insistiam que a emancipação mútua exigia que os negros americanos vissem a África como um lugar de luta política contínua e transformação sociocultural, em vez de ver o continente meramente como um símbolo abstrato ou uma herança distante. Ao mesmo tempo, eles argumentaram que era necessário que os africanos entendessem a “realidade” afro-americana e afro-latino-americana. Esses acadêmicos ganenses seguiram uma longa história de internacionalistas da Costa do Ouro, incluindo o chefe Sam, que inspirou muitos afro-americanos a retornar à África.

Dzidzienyo começou na Brown em uma época em que a política da Guerra Fria e o nacionalismo negro transformaram a África em um símbolo abstrato para muitos ativistas afro-americanos, em vez de um lugar de luta política contínua e transformação sociocultural. O trabalho e as experiências vividas por Dzidzienyo e sua corte ganense de intelectuais exilados nos oferecem a oportunidade de repensar a era dos direitos civis como um esforço colaborativo entre negros americanos e africanos na luta pela

libertação negra nos Estados Unidos. Combinando o estudo da África com um projeto prático para a emancipação, esses intelectuais ganenses também estavam abertos à natureza radical e ativista particular do movimento dos Estudantes Negros dos Estados Unidos, o que lhes permitiu conectar a educação política com a mobilização. Em sua bolsa de estudos e ativismo, Dzidzienyo enfocou o que a África significava para os afro-latino-americanos e trabalhou para mobilizar os afro-descendentes na América Latina na luta contra a supremacia branca mundial em sua análise.

Dzidzienyo afirmou que a conexão com a África permitiria aos povos afrodescendentes gerar uma consciência política racial em sintonia com as questões globais, incluindo a situação dos afro-brasileiros. Seu livro inovador de 1971, *The Position of Blacks in Brazilian Society*, [não traduzido no Brasil: A posição dos negros na sociedade brasileira] desafiou estudiosos a centrar as experiências vividas de afro-descendentes nos estudos brasileiros e latino-americanos de forma mais ampla, em uma época em que as ideias lusotropicalistas do pensador de direita Gilberto Freyre ainda dominavam discussão intelectual sobre raça no Brasil. Pioneiro no campo dos estudos da diáspora africana na Brown University, Dzidzienyo ajudou a mover os estudos dos negros além das simples conversas África-EUA e África-Europa em direção a uma análise acadêmica enraizada nas conexões África-América Latina.

O primeiro professor permanente que Rhett Jones, um acadêmico afro-americano, contratou para ajudar a estabelecer e desenvolver um departamento de estudos afro-americanos na Brown em 1973, Dzidzienyo, foi, de acordo com Jones, a razão pela qual “a unidade de Estudos Negros de Brown estava entre os pioneiros no que agora é chamado de estudo da diáspora africana”. Fluente em inglês, ewe, fanti, francês, português e espanhol, Dzidzienyo garantiu que a abordagem de Brown para a diáspora fosse genuinamente hemisférica em seu escopo. Trabalhando com outros membros do corpo docente, Dzidzienyo fez do programa da Brown um centro proeminente de pesquisa e ensino sobre o mundo de língua portuguesa, especialmente as sociedades afro-portuguesas.

Dzidzienyo usou suas aulas para mover as conversas além das experiências vividas pelos negros nos Estados Unidos. No final da década de 1970, desenvolveu cursos de dois anos: “História e Sociedade da África” e “História e Sociedade dos Negros na América Latina”. Com os cursos de

Dzidzienyo como modelos, o corpo docente do Departamento de Estudos Afro-Americanos criou dois cursos adicionais de um ano: “História e Sociedade Afro-Americana” e “História e Sociedade do Caribe”. Esses cursos multidisciplinares enfocaram o passado negro, bem como questões contemporâneas em várias áreas geoculturais da diáspora africana.

Para Dzidzienyo, era importante que o estudo dos africanos e dos povos afrodescendentes existisse fora da estrutura do Norte global. Assim, ele afirmou que um estudo das redes políticas, sociais e econômicas contemporâneas entre os países africanos e latino-americanos oferece um espaço importante para repensar o radicalismo negro e o internacionalismo negro.

Dzidzienyo ficou particularmente interessado no que a memória pública da África significava para a identidade e os movimentos políticos emancipatórios em toda a América Latina. A pesquisa de Dzidzienyo no Brasil investigou as ligações históricas e contemporâneas com o continente. Ele exortou os estudiosos a mudar seu foco de uma "africanidade congelada", que simplesmente celebrava retenções históricas, culturais e religiosas africanas específicas, para um estudo da diáspora como uma "variante dinâmica", cujas correntes cruzadas moldaram as realidades sociopolíticas da África contemporânea e América Latina.

A vida e a obra de Dzidzienyo nos lembram do momento importante quando alguns estudiosos negros tentaram conceituar o projeto de libertação negra além das costas dos Estados Unidos. Eles seguiram uma longa fila de pessoas que haviam feito o mesmo, desde há um século ou mais. Dzidzienyo foi um dos vários intelectuais ganenses ativos nos Estados Unidos, Granada, Suriname e Senegal do final dos anos 1960 até os anos 1980. Esses estudiosos estavam ligados por sua admiração pelas ideias do pan-africanismo de Nkrumah, sua nacionalidade e seu exílio forçado ou auto-imposto. Todos eles trouxeram porções da visão política e intelectual de Nkrumah para seus novos contextos, remodelando sua visão original à medida que avançavam. Suas contribuições coletivas para o desenvolvimento global dos estudos negros foram amplamente ignoradas, mas seus legados dentro das instituições onde trabalharam nos lembram que havia espaços em que intelectuais africanos radicais, pelo menos até a década

de 1970, garantiam que a libertação da África fosse fundamental para Atividades intelectuais radicais negras no mundo todo.

- Bright Gyamfi é candidato a doutorado pela Northwestern University, uma universidade privada localizada em Evanston, Illinois, Estados Unidos, considerada como uma das mais prestigiosas e importantes do mundo.